

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO ESTADO DO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021

Luis Levino Batista Vieira Filho¹, Gabrielle da Silva Lobato², Karine de Oliveira Lacerda³, Luana Teles Vieira⁴, Lucas Andrey Ferreira Santana⁵

¹Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

E-mail: luisviev1131@gmail.com

²Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

E-mail: gabriellelobato83@gmail.com

³Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

E-mail: karineoliveiralacerda@gmail.com

⁴Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

E-mail: luanatelesvieira13@gmail.com

⁵Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

E-mail: lucasafsantana01@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A doença de Chagas (DC) é uma infecção ocasionada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, tendo os triatomíneos como vetor na transmissão, comumente chamados de “barbeiros”, podendo apresentar-se na forma aguda com pacientes assintomáticos ou com sinais e sintomas inespecíficos. Trata-se de uma das principais doenças negligenciadas do Brasil, com investigação de maior acurácia na região Norte, devido crescente de casos por transmissão oral pelo consumo do açaí, amplamente utilizado no Pará, sendo uma das principais fontes de contaminação. Por fim, sabe-se que a incidência de DC no Pará constantemente se altera, fato que chamou atenção pela queda de casos no ano de 2020, associado a subnotificação devido a pandemia do COVID-19.

OBJETIVOS

Descrever o perfil epidemiológico da Doença de Chagas Aguda (DCA) no Estado Pará no período de 2017 a 2021.

MÉTODOS

Estudo epidemiológico retrospectivo exploratório de caráter descritivo, a partir da coleta de dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

(DATASUS), oriundos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), incluindo determinantes como sexo, faixa etária, raça e escolaridade.

RESULTADOS

A partir dos dados referente ao período de 2017 a 2021, foram registrados 1.259 casos. Diante disso, nota-se número de casos semelhantes nos dois primeiros anos (294 e 296, respectivamente), seguido por 258 casos em 2019, 148 em 2020, por fim, contabilizando 249 em 2021. Ao analisar os resultados, quanto à idade, observou-se predomínio nos pacientes entre 20 e 39 anos, correspondente a 34%, seguido de 40 a 59 anos, equivalente a 24,62%. Ao analisar quanto ao sexo, a DCA ocorreu predominantemente em pacientes do sexo masculino, com 54,33%. No que diz respeito à raça, a maioria numérica dos pacientes eram de cor parda (85,54%). Por fim, 92% dos dados a respeito da escolaridade foram ignorados ou apresentadas em branco, prejudicando a análise.

CONCLUSÕES

Portanto, conclui-se que a incidência de DCA no estado do Pará aumentou abruptamente a partir de 2017, com uma queda expressiva em 2020, voltando a crescer em 2021. No que tange ao aspecto epidemiológico, notou-se que a raça parda foi a mais acometida, cerca de 11 vezes maior que a raça branca. Entre a faixa etária mais notificada, obteve-se número maior de adultos entre a segunda e terceira década de vida. Por fim, notou-se discreto predomínio do sexo masculino. Desse modo, é importante que estudos mais atualizados continuem a contribuir no aspecto epidemiológico do estado.

PALAVRAS CHAVES

Doença de Chagas; Incidência; Pará; Perfil Epidemiológico